

A ÉTICA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: POSSIBILIDADES PARA APRENDER A VIVER JUNTOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Neuzeli Duarte Alexandre¹
Ilso Fernandes do Carmo²

Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada durante o curso de Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Infantil pela Associação Juinense de Ensino Superior do Vale do Juruena. A pesquisa foi realizada por meio de estudos estritamente bibliográficos, e teve como principal objetivo investigar e compreender as questões éticas ligadas às relações interpessoais e suas implicações na escola. O estudo e reflexões sobre o tema foram alicerçados nos pensamentos de Vásquez (1998), Perrenoud (2000), Freire (2001), Savater (2001), Bressani (s.d), Magalhães (s.d), entre outros, que discutem o que consideram básico para a formação do comportamento ético-moral do indivíduo, em especial quando envolvem questões de relações interpessoais. A análise centrou-se em conhecer a Ética historicamente e sua contribuição para o desenvolvimento e evolução do comportamento moral do indivíduo em sociedade. Como resultado, a pesquisa mostra a relevância da Ética nas relações interpessoais como forma de subsidiar as ações do indivíduo, fomentando a busca pelo equilíbrio interior através do autoconhecimento e a compreensão da antítese “Eu” e o “Outro”, como possibilidades para viver juntos e melhor administrar os conflitos interpessoais no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Ética, relações interpessoais, viver juntos, ambiente escolar.

Abstract

This article is the result of a survey conducted during the course of Specialization in Educational Psychology with an emphasis in Early Childhood Education from the Association of Higher Education Juinense Valley Juruena. The research was performed by strictly bibliographic studies, and aimed to investigate and understand the ethical issues related to interpersonal relationships in school. The study and reflection on the theme were grounded in the thoughts of Vásquez (1998), Perrenoud (2000), Freire (2001), Savater (2001), Bressani (sd), Magellan (sd), among others, discussing what they consider basic to the formation of ethical and moral conduct of the individual, especially when it involves relationships and interpersonal conflicts. The analysis focused on knowing the historically Ethics and its contribution to the development and evolution of moral behavior of the individual in society. As a result, research shows the importance of ethics in interpersonal relationships as a way to support the activities of the individual, encouraging the search for inner balance and understanding antithesis of "I" and the "Other" as possibilities to live together and better manage conflicts interpersonal school environment.

Keywords: Ethics, interpersonal conflicts, live together, school environment.

¹ Licenciada em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Educação Infantil, pela Associação Juinense de Ensino Superior (AJES). Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Mirassol D'Oeste-MT. E-mail: neuzeliaalexandre@yahoo.com.br

² Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Cienfuegos Carlos Rafael Rodriguez de Cuba. Professor da Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor da graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena. Professor de graduação e pós-graduação do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. E-mail: ilso@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Estudos revelam que a Ética e a moral existem desde os primórdios da terra, tendo em vista que elas não podem existir sem o relacionamento entre os indivíduos e seu meio. Sabe-se que Ética é a ciência e a Moral é o seu objeto de estudo, definição feita pelo autor Vásquez (1998), investigador afincado desse tema; em seu livro *Ética*; nesta obra o autor descreve brilhantemente todo o processo da Ética, como também da Moral no tempo, visando compreender que as relações interpessoais é que dão vida a essa ciência (Ética). Neste sentido, Vaz & Monegato (2010) ressalta que *“nossa sociedade vive na atualidade uma redescoberta da ética, obtendo mais exigências de valores morais em todas as instâncias sociais, passando por graves crises de valores, identificada por alguns como falta de respeito”* (p. 10).

Para a realização desta pesquisa, foi realizado um minucioso estudo bibliográfico sobre o tema na visão de diversos estudiosos, visando compreender a evolução do comportamento humano desde a Grécia antiga até os dias atuais. Diante dos resultados, pôde-se perceber que, atualmente a Ética tem sido muito destacada em nossa sociedade, principalmente pela falta dela. O homem parece perdido nesse mundo de complicações e de falta de cultivo aos valores morais e éticos relevantes para uma vida em sociedade. Diante disso indagamos: Como aprender a viver juntos? O comportamento moral do homem precisa priorizar valores relevantes para uma vida compartilhada com o outro. Savater (2001) em *As perguntas da vida*, destaca que: *“[...] não seríamos o que somos sem os outros, mas custa-nos ser com os outros”*. Um bom relacionamento interpessoal depende da submissão ao pensamento do outro, isso não é uma tarefa fácil quando não conseguimos pensar no outro como parte relevante do processo de crescimento pessoal.

Dentro desse contexto, uma das propostas dessa pesquisa foi analisar e compreender as razões sobre a falta de Ética na atividade profissional, enfatizando o estudo da mesma nas relações interpessoais, principalmente na educação, tendo em vista que a evolução da escola caminha para a cooperação profissional, neste sentido, o trabalho em equipe pode se tornar uma árdua tarefa e com poucos resultados se os profissionais educadores não souberem administrar as crises ou conflitos interpessoais. O relacionamento interpessoal dentro de uma instituição educacional envolve muitas pessoas, assim, coordenar e organizar esse grupo de profissionais se tornou uma missão muito difícil. Quais razões tem levado o crescimento dos conflitos interpessoais dentro do ambiente educacional?

A Ética como estudo ajuda a compreender essas situações, auxiliando-nos a refletir sobre nossas ações, como também sobre as ações do outro; tendo em vista que sua importância é imprescindível para o desenvolvimento da prática docente. Segundo Costa (2004) *“[...] O comportamento ético deve ser o princípio da vida da organização, uma vez que ser ético é preocupar-se com a felicidade pessoal e coletiva”*. A educação é um campo de trabalho imprescindível para a formação do cidadão em sociedade. Neste caso, a mesma somente poderá ser desenvolvida se tivermos pessoas conscientes, responsáveis pelos seus atos e que saibam respeitar as idéias do outro, pois nos fazemos cidadãos uns com os outros. Precisamos do outro, para compartilhar tudo em nossa vida, como: sorrir, comprar um presente, brincar, trabalhar, etc. O homem é um ser sociável, vive em sociedade e precisa dela para viver. Por isso é relevante o autoconhecimento de si para reconhecer o outro. Esse é o segredo para desenvolver um trabalho eficaz. Assim, a Ética como estudo do comportamento moral do homem, proporciona reflexões que visa compreender o universo *“Eu”* e o *“Outro”*. Neste sentido, Sá (2000) ressalta que *“[...] só podemos agir eticamente se tivermos uma consciência ética formada e em atividade plena”* (apud SOUZA & BASTOS, 2002, p. 07).

O interesse pela realização da pesquisa se deu por constatar a relevância do tema para a prática e formação de professores, e também por querer dar continuidade aos estudos referente à Ética profissional, considerando o interesse pelo tema desde a época da graduação

em Pedagogia. Assim, a pesquisa nos mostrou que supostamente os muitos problemas e falhas na educação poderão estar relacionados com a falta de reconhecimento do outro como parte relevante no processo de desenvolvimento profissional. Hipoteticamente falando, relatamos que esses problemas podem estar ocorrendo ainda na graduação, tendo em vista a competitividade, como também a falta de interesse pela profissão.

Os objetivos do trabalho priorizaram esclarecimentos referentes os problemas relacionados aos conflitos interpessoais na escola com o intuito de investigar a antítese “Eu” e o “Outro”. Para tanto centramos os estudos em teorias que viesse de encontro ao problema antes apresentado no projeto de pesquisa. Dentre os objetivos a serem investigados, destacamos:

- Conceitualizar historicamente a Ética e o comportamento moral do homem;
- Discutir conceitos sobre a relevância do autoconhecimento;
- Identificar através dos estudos, caminhos que possam auxiliar os profissionais da educação a administrar crises ou conflitos interpessoais;
- Perceber o trabalho docente em sua totalidade, buscando compreender o “Eu” e o “Outro”;
- Compreender questões relacionadas à “discórdia” e suas implicações nas relações interpessoais;
- Resgatar o amor nas relações interpessoais.

A necessidade de discutir a Ética na prática docente trouxeram reflexões sobre a compreensão de si mesmo, especialmente do outro; do qual depende o desenvolvimento de todo o trabalho dentro da comunidade escolar. Aprender a viver juntos se tornou uma dádiva para aqueles que já compreenderam seu papel no universo; porém, um desafio ou até um sofrimento para aqueles que ainda desconhecem o verdadeiro sentido do “outro” em sua vida. Precisamos nos autoconhecer para compreender e valorizar o outro; são questões que precisam ser urgentemente discutidas dentro dos centros de formação humana. Percebe-se atualmente uma distância entre os seres; o desrespeito às etnias e as preferências culturais, talvez estejam ligados ao desconhecimento de si mesmo. A pesquisa buscou esclarecer essa obscuridade, levando o leitor a refletir sobre suas ações e como o mesmo lida com situações de conflitos interpessoais; os resultados mostraram que existe uma necessidade do homem passar a vê-lo não como “eu” por si só, mas apenas como uma parte do universo que necessita de outras partes para se tornarem completo.

A discussão desse artigo irá proporcionar reflexões aos profissionais da educação, para que os mesmos possam repensar a profissão e o ambiente educacional como uma forma de resgatar os valores que se perderam na história da humanidade, tendo em vista que a falta de ética é um dos grandes causadores dos conflitos interpessoais vivenciados dentro das organizações sociais. Assim, enfatizar teoricamente a importância de se ter uma boa conduta ética nas relações interpessoais, foi sem dúvida o maior desafio apresentado na pesquisa, desta forma mostramos os pontos fortes de gerenciar os conflitos interpessoais na execução das tarefas do dia-a-dia da organização escolar em várias concepções e aspectos, buscando com os resultados obtidos contribuir para a reflexão das práticas e atitudes movidas pelas relações interpessoais na atualidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do trabalho foi realizado por meio de levantamento e estudo bibliográfico referente à temática. As análises se deram de maneira que pudessem esclarecer sobre a importância do autoconhecimento e do outro em nossa vida; enfatizando as questões de relações interpessoais na prática docente. Os estudos priorizaram suas análises nas teorias de pensadores como: Vásquez (1998), Sá (2000), Perrenoud (2000), Freire (2001), Savater (2001), Medeiros 2005), Bressani (s.d), Magalhães (s.d), etc.

Para tanto, as sessões de resultados e discussões deste artigo estão estruturadas em três partes, de forma que possa esclarecer toda a dinâmica apresentada anteriormente no projeto de pesquisa e que possa atingir os objetivos do mesmo, obtendo assim, resultados relevantes para a compreensão de todo o processo de levantamento e estudo bibliográfico.

Na sessão 3 e suas subseções, será relatado a conceitualização histórica e social do comportamento do homem, mostrando que houve mudanças de atitudes durante o seu processo de evolução em sociedade, priorizando discussões sobre a compreensão do “eu” e do “outro” como parte relevante para o processo de desenvolvimento comportamental do indivíduo social

A sessão 4 foi destinada a compreensão do Sustentáculo da Educação para o sec. XXI, conhecida como “*Os quatro pilares da Educação*” que são: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos*. A sessão esclarece ainda que, os quatro pilares veio unir ainda mais os sujeitos da educação, priorizando valores destinados ao bom relacionamento interpessoal.

Na sessão 5 e última dos resultados e discussões, foi destinada às considerações relevantes dentro daquilo que esperávamos enquanto pesquisador. Os estudos nos trouxe uma visão mais detalhada sobre a problemática Ética nas relações interpessoais e nos proporcionou uma compreensão mais contextualizada da antítese “Eu” e o “Outro” no ambiente de trabalho, especialmente no ambiente escolar.

3. O COMPORTAMENTO HUMANO NO PROCESSO HISTÓRICO-SOCIAL

[...] a ética... definida como "a área da filosofia que se ocupa do estudo das normas morais nas sociedades humanas" e busca explicar e justificar os costumes de um determinado agrupamento humano, bem como fornecer subsídios para a solução de seus dilemas mais comuns. (WILKIPÉDIA)

Segundo Vásquez (1998), Ética é a ciência que estuda o comportamento humano; neste sentido é relevante compreender que a mesma tem suas raízes no campo da Moral. Assim, a Ética é a ciência; a Moral é o objeto de estudo dessa ciência. Logo, “[...] *Ética e Moral se relacionam, pois como uma ciência específica e seu objeto [...]*” (ibidem, 1998, p.14). A palavra Moral vem do latim *mos* ou *mores*, “costume” ou “costumes”, está relacionado com um conjunto de normas ou regras adquiridas por hábitos. A ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter”, também forma de vida adquirida por hábitos. O autor supracitado ressalta ainda que, a visão histórica³ da Ética como ciência poderá nos esclarecer se realmente houve progresso no comportamento moral do homem em sociedade; e juntamente com outras ciências⁴ que também estudam o comportamento humano, poderemos ter uma visão mais ampla do contexto. Assim,

[...] a ética tende a estudar um tipo de fenômenos que se verificam realmente na vida do homem como ser social e constituem o que chamamos de mundo moral; ao mesmo tempo, procura estudá-los não deduzindo-os de princípios absolutos ou apriorísticos, mas afundando suas raízes na própria existência histórica e social do homem (ibidem, 1998, p. 16).

Percebe-se que além da Ética (ciência) fazer parte da história e progresso do comportamento do homem em sociedade; a Moral também se faz presente no comportamento do homem desde o início dos tempos. Se considerarmos que a mesma só poderá existir no

³ A ética tem uma relação estreita com a cultura das sociedades, já que ela se preocupa com os hábitos, os valores, o comportamento e os costumes de um povo. Eis que para termos esse conhecimento é necessário recorrer a história.

⁴ Atualmente o estudo da Ética não mais se limita à Filosofia, outras ciências como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, Biologia, desenvolvem estudos nesse campo.

envolvimento do indivíduo com o outro. Neste sentido, Vásquez (1998) considera que o homem é um ser histórico quando diz:

Assim como as sociedades sucedem a outras, também as morais concretas, efetivas, se sucedem e substituem umas às outras. Por isso, pode-se falar da moral da Antiguidade, da moral feudal própria da Idade Média, da moral burguesa na sociedade moderna, etc. Portanto, a moral é um fato histórico e, por conseguinte, a ética, como ciência da moral, não pode concebê-la como dada de uma vez para sempre, mas tem de considerá-la como um aspecto da realidade humana mutável com o tempo (p, 24).

Veja no quadro⁵ abaixo que a Ética muda no decorrer do tempo, porque os valores, e mesmo o comportamento humano já não são os mesmo em determinadas épocas:

FASE	PRINCIPAIS PENSADORES	FILOSOFIA
ÉTICA GREGA	1- Os Sofistas 2- Sócrates 3- Platão 4- Aristóteles 5- Estóicos e Epicuristas	1- Define o homem como a medida de todas as coisas. 2- Defende a idéia de que o homem só age mal quando desconhece o bem. 3- O comportamento do indivíduo só é possível na <i>pólis</i> (estado) “terreno próprio da vida moral”. 4- Define o homem como se fosse ao mesmo tempo racional e irracional. 5- A vida moral não acontecia na <i>pólis</i> , e sim no Universo, na qual tem Deus como o seu coordenador.
ÉTICA CRISTÃ MEDIEVAL	- Igreja Católica	- A união da igreja com o Estado contribuiu para a expansão do cristianismo; - A política torna-se dependente da Igreja Católica, pela qual o domínio espiritual já passa a ser na vida intelectual da sociedade; - O homem moral já não se define na comunidade (<i>pólis</i>) e sim com o seu relacionamento diante de Deus.
ÉTICA MODERNA	1- Jean-Jacques Rousseau 2- Immanuel Kant	1- O homem é bom por natureza, no entanto a sociedade o corrompe, ou seja, o <i>mal</i> está na sociedade e o <i>bem</i> na natureza. 2- Os homens são livres, no entanto possuidores de uma consciência moral que o acusa pelos atos praticados.
ÉTICA CONTEMPORÂNEA	1- Kierkegaard e Max Stiner	1- Cada um escolhe o caminho que deseja seguir, sem a existência de padrões universais.

⁵ Quadro elaborado de acordo com os estudos realizados na obra: VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Trad. João Dell’Anna. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

	<p>2- Sigmund Freud</p> <p>3- Karl Marx</p>	<p>2- A Teoria da Psicanálise proporcionou uma grande contribuição para a ética e sua forma em compreender o ato moral do homem.</p> <p>3- Defendia o homem concreto compreendido em uma só unidade, na qual fazem parte o próprio <i>eu</i>, a sua atuação no meio social e sua contribuição através da história.</p>
--	---	--

No quadro acima podemos perceber que Ética e Moral fazem parte da história e da evolução do comportamento do homem em sociedade. Neste sentido, podemos concluir que ambas (ciência e objeto) possuem uma característica importante a toda ação humana e, por esta razão é um elemento vital na produção da realidade social. Todos nós possuímos uma espécie de “consciência moral”, pois estamos frequentemente avaliando e julgando as nossas ações, como também a do outro, para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas. Embora saibamos que não existem seres perfeitos, o homem sempre julgará as ações do outro, como também as suas. Neste caso, a Ética como ciência do comportamento moral do homem proporciona reflexões sobre os hábitos dos indivíduos, para que possam despertar a sensibilidade de sua consciência moral, e assim contribuir para a moderação de suas relações com o outro em sociedade.

O quadro analítico supracitado proporciona a compreensão dos progressos do comportamento ético-moral do homem no decorrer de sua história comportamental. Vásquez (1998) batizou as mudanças do comportamento histórico-social do homem de “*Doutrinas éticas*”. Essas doutrinas, como analisadas no quadro, trouxeram contribuições relevantes para cada fase, idealizadas na filosofia de cada pensador da época. A ética faz parte dessa história, visando o estudo do comportamento humano num processo histórico-social, é relevante entender esse mesmo processo da moral no tempo, tomando como ponto de partida as suas diversidades e buscando compreender a moral de cada sociedade, caracterizada por um conjunto de normas, regras e valores. Sendo assim, pode-se estudar o comportamento dos indivíduos desde os povos primitivos, orientais, egípcios, etc., buscando compreender e explicar a razão de ser dessas diferentes sociedades e, sobretudo, as divergências e convergências prático-morais do homem ao longo do tempo. Neste sentido, Vásquez esclarece qual é a função das doutrinas éticas:

As Doutrinas Éticas fundamentais nascem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades como respostas aos problemas básicos apresentados pelas relações entre os homens, e, em particular, pelo seu comportamento moral efetivo. Por isto, existe uma estreita vinculação entre os conceitos morais e a realidade humana, social, sujeita historicamente à mudança. Por conseguinte, as doutrinas éticas não podem ser consideradas isoladamente, mas dentro de um processo de mudança e de sucessão que constitui propriamente a sua história [...] (1998, p. 228).

Como já expusemos no quadro acima, as doutrinas éticas possuem uma historicidade própria em cada fase, considerando as ideias de cada pensador. Neste caso, elas são classificadas segundo Vásquez, em: Ética Grega, Ética Cristã Medieval, Ética Moderna e Ética Contemporânea. Essa estrutura mostra as peculiaridades de cada época e suas contribuições no decorrer da história e a evolução do homem em sociedade, e nos faz compreender ainda que seria impossível pensar ética separada da moral, sendo estas indissociáveis para o estudo do comportamento humano.

3.1. ÉTICA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

A ética, entre outros âmbitos, se insere no contexto institucional de formação para auxiliar o processo de aprendizagem dos sujeitos sociais, que nele interagem, com o objetivo de subsidiar as ações profissionais e pessoais face ao desenvolvimento da sociedade”. (MEDEIROS, 2005, p. 01).

Quando o autor fala em “subsidiar as ações”, compreendemos que isso só será possível por meio do autoconhecimento, algo que necessita ainda ser explorado com mais eficácia dentro dos ambientes de formação. Os resultados aqui expostos serão de grande relevância para esclarecermos as hipóteses antes levantadas no problema da pesquisa, e ainda assim analisar os sucessos e insucessos dos objetivos apontados anteriormente.

Percebe-se que estudar, investigar, analisar, e buscar informações que possibilite a compreensão dos conflitos interpessoais entre os seres não é uma tarefa fácil, tendo em vista que os “porquês” dessas divergências já existem desde muito antigamente. Como isso ocorre? Por que precisamos do “outro”, sendo que ao mesmo tempo nos confrontamos com ele? Segundo Savater (2001), em “*As perguntas da vida*” ressalta que a discórdia existe entre os seres não é porque somos *irracionais*, mas porque somos de fato *racionais*. Queremos o melhor e ser melhor que o outro sempre, por isso precisamos do nosso semelhante, [...] *as mesmas razões que nos aproximam um dos outros podem fazer com que eles se tornem nossos inimigos*. (p. 3). Como entender razões que levam o sujeito a agir dessa maneira?

Segundo estudiosos do comportamento, essa resposta é mais simples do que imaginamos e está guardadinha em algum lugar do nosso cérebro, ela sempre irá desejar processar informações que nos traga satisfação interior. Pesquisadores relatam ainda que, no processo de evolução histórica das sociedades sempre foi possível identificar sinais de conflitos interpessoais, pois o homem sempre lutou para ser melhor para si mesmo, como também para o outro; uma maneira de sentirem-se ganhadores.

Abaixo podemos observar, Segundo Magalhães (2007), algumas razões favoráveis ao aparecimento dos conflitos interpessoais:

1. Esquecer que o outro é outro;
2. Exigir do outro, condutas que nem mesmo eu tenho condições de desempenhar;
3. Querer que o outro, pense como eu penso, goste do que eu gosto, queira o que eu quero;
4. Achar que o poder se concentra de um único lado das partes envolvidas em um relacionamento;
5. Acreditar que se pode mudar o outro;
6. Negar-se como pessoa única;
7. Ver a possibilidade de abdicar de um querer pessoal como sinal de fraqueza.

Podemos analisar por meio deste quadro que a negação de si mesmo é o primeiro passo para que possamos evitar conflitos interpessoais; aprovar e elogiar o próximo é em muitos casos uma decisão muito difícil, porque na condição egocentrista que estou, não posso ver no outro capacidades para ser melhor do que eu; esvaziar-se de si mesmo é sem dúvida um dos caminhos a ser seguido; depois passar a ver o outro como a parte mais importante para o meu crescimento pessoal, profissional, etc. Um dos grandes desafios no ambiente de trabalho é a comunicação. O ser humano possui bastante dificuldade para se comunicar com o outro. Por que isso acontece?

Os estudos nos mostraram alguns pontos relacionados ao perfil do indivíduo que está sujeito aos conflitos interpessoais. Aqui expomos um quadro⁶ analítico que revela como estaria a postura relacional do indivíduo com o outro:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Egocêntricos;2. Individualistas;3. Não conseguem enxergar o outro;4. Não são capazes e nem estão abertos a ouvir;5. Gostam de ser o centro das atenções, etc. |
|--|

Somos completamente diferentes, somos seres únicos, com pensamentos únicos, todavia, desde o início dos tempos, somos egocêntricos, temos dificuldades para enxergar o próximo como parte relevante em nossa vida. Por isso, quando somos colocados a trocar e compartilhar ideias, cada um busca em “seu mundo” uma maneira que acha mais coerente para debater ou discutir sobre algo, e sempre que isso acontece dá-se início a uma gama de conflitos interpessoais, devido o choque de culturas e suas diferenças étnicas. Neste sentido, segundo Magalhães (2007):

Estarmos conscientes de nosso egocentrismo é um bom começo para nos comunicarmos melhor com os outros, porque estaremos atentos e tentando decifrar o egocentrismo do outro e assim se possibilita o surgimento de pontes e elos que permitam o trato com convergências e divergências.

Assumirmos o perfil de “egocêntrico” não deve ser fácil, mas talvez esta seja a alavanca necessária para que possamos dar início à resolução dos conflitos interpessoais no ambiente de trabalho; precisamos nos alegrar com o sucesso do outro, torcer pelo crescimento do outro, nos esvaziar de nós mesmos... Esse é o ponto de partida, desta forma estaremos agindo de acordo com os princípios éticos e compreendendo nossas ações, sejam elas boas ou más, certas ou erradas. Essa compreensão parte da nossa consciência moral, ou seja, a partir do momento que compreendemos que a moral⁷ é um conjunto de regras que só é possível de ser adquiridas em sociedade, em contato com o outro, na relação do homem com outros homens. Sobre isso, Meksenas (2005) considera que sua compreensão é “[...] *adequadas para a vida de uma coletividade*” (p. 01). Neste caso, sabemos que o professor está inserido junto a essa coletividade, na qual existem conflitos e questões de cunho moral, portando, nesse meio, o profissional precisa pensar/repensar a sua capacidade de reflexão sobre a sua ação junto a essa realidade; considerando que a ética pode proporcionar essa reflexão. Assim,

Ao mergulhar na discussão da prática docente no cotidiano institucional poderíamos indagar: Como os professores se posicionam diante das noções de bem e mal, justo ou injusto, do que é ou não correto? Ou, em outros termos, como os aspectos de uma moralidade profissional podem constituir-se em posturas éticas no exercício da profissão? Assim, a presente reflexão busca formular algumas questões sobre o lugar da ética no trabalho do professor (a). (ibidem, 2005, p. 01).

A consciência profissional muitas vezes depende do engajamento político, ou seja, o compromisso real com o conhecimento adquirido em estudos e discussões realizados ainda na graduação. Mas na maioria das vezes os profissionais não levam a sério os anos que passam dentro de um curso de formação acadêmica; ou às vezes, o ensino oferecido deixa muito a

⁶ Quadro analítico sobre o atual perfil do indivíduo mediante os conflitos interpessoais, elaborado de acordo com os resultados obtidos na pesquisa.

⁷ VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Trad. João Dell’Anna. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Nesta obra o autor faz um estudo sobre o comportamento moral do homem e suas mudanças no decorrer do tempo.

desejar; por isso, não motiva o aluno e nem o prepara para as dificuldades existentes no cotidiano da profissão.

A formação inicial é o ponto de partida, mas a formação continuada proporciona questões relevantes para que a mudança realmente aconteça, mas o “querer fazer” e colocar em prática aquilo que aprendemos depende de cada um de nós. A ética é importante para a formação de pessoas, no entanto, o agir corretamente com o intuito de intervir e mudar o futuro do mundo não pode ser apenas dito, mas sim, vivenciado no dia-a-dia da profissão; através do exemplo profissional e moral de cada um de nós; afinal “*ensina-se o que se é*”. Neste sentido, a “[...] *minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por si mesmo, tem que ser o meu testemunho*” (FREIRE, 2001, p. 110).

3.2 APRENDENDO A SUPERAR CONFLITOS INTERPESSOAIS

Uma sociedade sem conflitos seria, ou uma sociedade sem ovelhas, que se curvam sem resistência diante da autoridade do chefe ou uma sociedade na qual ninguém pensa, o que exclui a divergência, isto é, o progresso que nasce do confronto sobre a ação a empreender. (PERRENOUD, 2000, p. 90).

Neste trecho, o autor faz uma provocação, tentando esclarecer que os conflitos de fato fazem parte da vida do indivíduo e que são relevantes para o progresso de uma sociedade. No entanto, para que esse conflito tenha saldo positivo e não negativo, devemos ter conhecimento sobre nossos direitos e deveres; somente por meio desses conceitos de valores é que aprendemos a lidar com diversas situações, e o mais importante - superá-las. O autor nos faz pensar de maneira que, se não existisse o conflito entre os seres, talvez a vida fosse sem graça, todos seriam ‘iguais’, pensariam da mesma maneira, teriam os mesmos objetivos e os mesmos conceitos sobre as coisas. No entanto, Perrenoud (2000) ressalta que por ele ser relevante, devemos tomar cuidado para não “[...] *diabolizar o conflito [...]*”; ou seja, precisamos encará-lo de modo construtivo e não destrutivo.

A humanidade caminha para uma era de mudanças, na qual o mundo e as pessoas já não são mais as mesmas, não somente o mundo está globalizado, mas as pessoas também estão pensando de forma global; busca em todos os sentidos uma maneira de satisfazer suas necessidades, estando preparadas para atuar nesse novo mundo da *interdependência e interações globais*. O planeta visa uma língua universal, objetivando a união de raças e etnias devido à degradação ambiental no mundo. Diante disso, a necessidade de aprender a viver e a conviver juntos tem sido um tema muito discutido dentro de ambientes de formação humana, visando às questões morais e éticas.

Pensar numa educação que visa à união dos seres em todo o planeta parece utopia, mas se analisarmos a influência que a educação pode ter perante a sociedade, realmente mudaríamos o nosso pensamento. Neste sentido, vejamos a seguinte reflexão extraída da Síntese⁸ (2003):

Viver é conviver. É por isso que viver junto é certamente uma das mais importantes capacidades para o desenvolvimento humano. [...] Aprendermos a conviver é aprendermos a viver e isso pode efetivamente ser aprendido. O grande desafio da educação para ensinar a viver juntos consiste em mobilizar a participação de todos os atores (p. 41).

⁸ Reflexões das contribuições apresentadas no decorrer da 46ª Conferência Internacional da Educação (CIE) da UNESCO, Genebra – Suíça, realizada no período de 5 a 8 de setembro de 2001, no qual foi discutido o tema: *Aprender a viver juntos: será que fracassamos?* Publicação coletiva, elaborada sob a responsabilidade do Secretariado Geral da 46ª CIE.

Diante dessas questões para aprender a “viver juntos”, a ética traz reflexões para construção moral do indivíduo. Essa tomada de consciência está relacionada com a possibilidade de saber gerenciar positivamente a diversidade, promovendo assim os valores éticos e morais, com o intuito de lutar contra o preconceito, a violência, etc. É nesse sentido que a educação deve encarar essa *Nova Era* do “aprender a viver juntos”; todos esses conceitos e reflexões são relevantes para o despertar do “querer aprender a viver juntos”. Uma saída ou o ponto de partida para que haja equilíbrio entre os seres estaria dividida em dois sentidos opostos, segundo o relatório da UNESCO em 1990 e apresentadas na Síntese (2003):

1. O indivíduo aceitar uma única forma de valores fundamentais, na qual poderia ser compartilhada por todos os indivíduos, comunidades e nações do mundo.
2. Os indivíduos aceitarem as diferenças do outro e, sobretudo aprenderem a respeitá-las, sejam elas linguísticas, étnicas ou religiosas.

A segunda seria a forma mais adequada de um modelo de educação compartilhada para aprender a “viver juntos”; embasada em conceitos que direcionam o ser humano a viver harmoniosamente em sociedade, respeitando o outro e aprendendo a conviver com suas diferenças. Neste sentido, aceitar as diferenças não é vê-la como se todos fossem iguais, mas sim propor o respeito pelas diferenças, para que possamos viver uma vida comum, de forma pacífica, respeitando os direitos individuais e coletivos.

3.2.1 A COMPREENSÃO DA ANTÍTESE “EU” E O “OUTRO”

Sócrates já dizia: “*Ó homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerá o Universo e os Deuses*”. Esta frase foi pronunciada há muito tempo em um Templo consagrado ao deus Apolo, em Delfos, na Grécia; seu significado diz que aquele que alcançasse um determinado grau de evolução espiritual, teria o domínio e o conhecimento de si mesmo.

A busca por sabedoria levará o homem ao centro de tudo, ou seja, o seu próprio *Eu*. Chamamos essa busca de *autoconhecimento*; isso ocorre conseqüentemente quando se inicia uma busca incansável por um determinado conhecimento, cujo objetivo trará a si mesmo a compreensão do Universo do seu próprio *Eu*. Os estudos nos mostram que existem alguns passos para chegarmos de fato ao autoconhecimento. Assim, dividimos sinteticamente no quadro⁹ abaixo esse processo de busca interior em duas etapas:

1º PASSO PARA O AUTOCONHECIMENTO	2º PASSO PARA O AUTOCONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que somos falhos, cometemos erros e temos defeitos. - Buscar o equilíbrio interior necessário para aceitar críticas construtivas quando alguém apontar nossos defeitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Partir em busca incansável por conhecimento, com o intuito de evolução do próprio ser. Esse procedimento traduzirá em uma melhora consistente em sua vida, aumentando a sua autoestima. - Reconhecer e valorizar o outro como parte relevante no processo de construção do seu próprio conhecimento.

Faz parte do processo de autoconhecimento o contato com o nosso inconsciente. Para isso, Bressani (2007) diz que são necessárias três qualidades importantíssimas: “[...] *o interesse, à vontade e a disciplina*”. Quando entramos em contato com o nosso *inconsciente*, podemos descobrir em nós, qualidades das quais nunca havíamos conhecido; essas

⁹ Quadro analítico sobre os desafios do indivíduo para alcançar o autoconhecimento, elaborado de acordo com os resultados obtidos na pesquisa.

descobertas nos tornarão pessoas mais plenas, felizes conosco e com a nossa própria vida. Toda essa noção de autoconhecimento deixa claro que para compreender o outro é relevante compreender primeiramente a nós mesmos. A descoberta do outro se dá quando o aceitamos como parte relevante em nossa vida. Vejamos o trecho a seguir:

[...] à medida que nos conhecemos verdadeira e profundamente, nós nos tornamos mais e mais indulgentes, pacientes e compreensivos para com o próximo, exatamente aquele que julgávamos (erroneamente) responsáveis pela nossa infelicidade. (DESCONHECIDO).

Somos cercados a todo instante por certa quantidade de pessoas com pensamentos e comportamentos diferentes dos nossos; será que estamos preparados para conviver em grupo? Sabemos que as pessoas são diferentes umas das outras, e, sem dúvida esse é o maior desafio para compreensão do *outro*. O autoconhecimento nos ajuda nessa compreensão e a viver melhor dentro dos ambientes relacionais. Diante dessa questão expomos aqui algumas reflexões elaboradas e extraídas de estudos realizados por pesquisadores da área. As reflexões mostram como e quando aprendemos a nos conhecer e a reconhecer o outro em nossa vida. Segue quadro analítico segundo Marques (2007, p. 11):

QUANDO OCORRE O AUTOCONHECIMENTO?	QUANDO OCORRE O RECONHECIMENTO DO OUTRO?
<ul style="list-style-type: none"> - Quando aprendemos a refletir sobre a prática de nossas próprias ações; - Quando aceitamos que nossas ações estão interferindo em nossas relações interpessoais e que precisam ser modificadas; - Quando nos preocupamos em saber a causa de nossos desequilíbrios emocionais quando os mesmos estão interferindo em uma relação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quando passamos a ouvir mais o outro; - Quando vencemos as barreiras do preconceito e das diferenças; - Quando estamos abertos para aceitar as ideias do outro; - Quando temos convicção que sem a presença do outro seria impossível viver.

Todas essas questões refletem no cotidiano da vida dos indivíduos, assim, a importância da ética nas relações interpessoais tem como objetivo trabalhar a questão “conflitos” com o intuito de fazer com que o indivíduo aprenda a refletir e a compreender as suas ações no ambiente no qual vive.

Na prática docente – sendo este o objeto da nossa pesquisa, sabe-se que esse entendimento não é tão simples assim; professores e alunos precisam compartilhar ideias, é preciso que haja a troca de conhecimentos e experiências, o envolvimento do todo e a partilha dos saberes é que ajudarão no desenvolvimento do trabalho. Assim, para que de fato a mudança aconteça, e tenhamos uma educação de qualidade é fundamental a capacidade de reconhecimento do outro como parte importante no processo de construção do conhecimento.

Vejamos esta reflexão:

Não há sentido em pensar ‘eu e o mundo’. É preciso pensar ‘eu como um pedaço do mundo’ [...] Nisso consiste a incompletude. E inacabado não significa a mesma coisa. Inacabado quer dizer ‘eu sou movimento de estar sendo’, e não sou alguma coisa que se completou. Nós somos incompletos porque relacionais, porque a gente não existe sem a relação. Somos incompletos porque parte de um todo dinâmico. Não existimos sem aquele com quem nos relacionamos, sem meio, sem a biosfera da qual somos uma emergência, mas também somos incompletos porque somos fluxo, nós indivíduos e nós espécie, nós vida. (ANTUNES & PADILHA, 2007, p. 01).

Dentre as perspectivas de reconhecimento do outro, o professor precisa se preparar e compreender que a comunidade docente precisa ser homogênea, e o respeito aos colegas e aos próprios alunos precisa ser trabalhado de forma que proporcione sintomas de necessidade um do outro. Atualmente tem se falado tanto em trabalho interdisciplinar, no entanto os próprios profissionais ainda não reconheceram a importância do caminhar e do viver juntos. Na prática docente falamos de ‘comunidade’ e não de ‘unidade’, o trabalho em equipe precisa ser considerado de forma que os alunos possam sentir que de fato exista união entre a equipe escolar.

3.2.2 O RESGATE DO AMOR E DA ÉTICA NAS RELAÇÕES

As relações humanas têm como pacto principal o Amor. Seja este Amor filial, fraternal, parental ou carnal. É o amor que aproxima as pessoas. A aceitação e a admiração são expressões deste Amor. Quando nos sentimos aceitos e admirados por alguém, nos sentimos amados e quando ainda por cima isso é recíproco, mais do que nunca queremos manter esta relação (BRESSANI, 2007).

Os desafios relacionais têm proliferado na sociedade, e o amor tem se esfriado na vida de muitos indivíduos. Como viver a educação se primeiramente não cultivarmos o amor em nossas relações? O amor ao nosso colega, aos nossos alunos, à comunidade escolar, etc. Se a discussão é sobre valores, automaticamente incluímos nela também do amor. Atualmente, enxergamos uma sociedade antimoralista, sem amor, deturpada e mascarada pelo falso moralismo, que visa ser igual a todo mundo, a andar e viver na moda capitalista, onde tudo é permitido e engraçado. Vemos que na sociedade em geral os verdadeiros valores foram esquecidos. Para amar o outro é preciso amar a si mesmo, pois não posso dar aquilo que não tenho, não posso ensinar aquilo que não vivo ou sinto. A escola caminha paralelamente com esse modelo de sociedade. Professores e alunos estão perdidos em meio aos conflitos interpessoais, exatamente pela falta de compreensão do verdadeiro amor. O amor que a sociedade necessita, principalmente dentro do ambiente escolar é aquele que nasce na alma do *ser humano, do ser gente, do ser educador*.

Sabe-se que os profissionais da educação são responsáveis pela formação do futuro da sociedade, por isso, seus ensinamentos precisam estar pautados em conceitos e valores ético-morais. Nesse sentido, deve ser pregado *o amor, o respeito, o diálogo, a compreensão, a longaminidade, a solidariedade, o respeito pelas diferenças étnicas e culturais*. São sentimentos que surgem através do amor para com o outro; é nesse parâmetro que o professor deve enquadrar-se para obter resultados em seu trabalho. Temos o futuro nas mãos e dele depende toda uma nação. Magalhães (2007), fala sobre as relações interpessoais dentro dos ambientes de aprendizagem:

Costumo dizer que a sala de aula é um verdadeiro fenômeno social. Tudo que ocorre no contexto social maior ali estará representado. Lidar com as conexões que emergem e estão subjacentes nesse espaço exigem perspicácia e atitudes de observação e pesquisa continuada por parte do professor. As trocas interpessoais são incessantes e permeiam todo e qualquer procedimento de aprendizagem.

Da necessidade de preparar um futuro mais humano e sólido, é que ressaltamos a importância de resgatar o amor nas relações interpessoais no ambiente escolar. O profissional que não ama o seu trabalho, que não respeita o seu colega, que não ama a si mesmo, automaticamente não obterá êxito no desenvolvimento de suas propostas dentro da sala de aula. Se ele não reconhece a si mesmo, como poderá reconhecer o seu aluno? Amar a educação e o ensinar são dádivas, que serão alcançadas quando os profissionais da educação tiverem consciência de seus limites, de seus direitos e de seus deveres para com o outro e para com o futuro.

4. OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: NOVAS POSSIBILIDADES PARA APRENDER A VIVER JUNTOS

Tema de muitas pesquisas e discussões que circulam dentro dos centros de formação humana, o Sústentáculo da Educação para o séc. XXI “*Os Quatro Pilares da Educação*” vem propiciar ao indivíduo uma educação para toda a vida. Isso nos traz uma percepção de “*dias melhores*”, principalmente quando nos deparamos com os desafios enfrentados na prática docente. Os quatro pilares nos faz trilhar por caminhos tranquilos e firmes, mas como todo e qualquer novo paradigma, trás muitas inquietações, medos e incertezas.

Segundo a Síntese (2003) e reflexões extraídas da 46ª Conferência Mundial de Educação para todos realizada pela UNESCO em 1990, na Tailândia; destaca-se que naquela ocasião foi apresentada uma proposta educacional para o séc. XXI baseada em quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos*. Na oportunidade foi ressaltado que nenhuma delas poderia ser desenvolvida sozinha; ou seja, os quatro pilares tornar-se-iam indissociáveis.

A Conferência da UNESCO esclareceu ainda que, os quatro pilares veio unir ainda mais os sujeitos da educação, e para que se possa obter um bom resultado nessa proposta educacional é relevante que professores tenham uma boa relação interpessoal. Ressalta-se ainda, que a educação precisa de uma aprendizagem ao longo da vida, fundamentada nos quatro pilares que são ao mesmo tempo “[...] *pilares do conhecimento e da formação continuada*” (SÍNTESE, 2003, p. 35). São eles:

Aprender a conhecer → Significa estar constantemente em busca de conhecimentos, fazer novos cursos, desenvolver pesquisas que propiciam a amplitude do conhecimento que o mesmo já possui. Para isso a educação também deverá criar oportunidades para que o indivíduo tenham oportunidades de estar se reciclando. Nessa questão, inclui-se também o conceito de “aprender a aprender”, que dá oportunidades aos indivíduos de, mais tarde ao longo de sua vida desenvolver outro tipo de atividade.

Aprender a fazer → Esse pilar abrange tanto a aquisição de novas habilidades profissionais quanto à aquisição de habilidades mais amplas e complexas; tendo em vista que o mesmo deverá estar preparado para enfrentar novos desafios e saber lidar com situações mutáveis. Para isso é muito importante saber desenvolver trabalhos em equipe, saber trabalhar coletivamente, gostar de enfrentar riscos, ter intuição, saber comunicar-se e resolver conflitos pautados na flexibilidade.

Aprender a ser → A educação deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo com base na autonomia, no conjunto de valores, julgamento e responsabilidade. Ele deve ser preparado para atuar em diferentes circunstâncias da vida; para isso a educação deverá desenvolver o pensamento autônomo, a criticidade e sua personalidade própria.

Aprender a viver juntos → Significa aprender a compreender e respeitar os outros, aprender a viver junto com os outros, ter espírito de tolerância, pluralismo e respeito pelas diferenças, em busca da paz entre as pessoas. É por isso que esse quarto pilar da educação se trata da possibilidade das pessoas se conscientizarem sobre a valorização do próximo através de projetos que tenham como tema a valorização humana, na qual incluem a ecologia, a economia, a religião, as nações e comunidades, etc. A relevância de trabalhar esses temas irá despertar a visão sobre a atual realidade da globalização mundial e a importância do outro em nossas vidas.

A missão da educação é transmitir conhecimentos sobre a diversidade humana, bem como mostrar as diferenças e propiciar ao indivíduo a consciência do respeito por elas. Portanto, segundo o relato da Síntese (2003), os três primeiros pilares “*aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer*” foram desenvolvidos primeiro, por isso, por mais que

sejam especiais não são tratados de forma exclusiva como o quarto pilar “*aprender a viver juntos*”; tendo em vista que o mesmo foi desenvolvido de natureza diferente e mais global. Foi ressaltado nessa conferência que a sua omissão seria “[...] *o aniquilamento de todos os outros esforços despendidos em favor da educação [...]*” (ibidem, p. 32).

Assim, concluímos que os desafios relacionais enfrentados na educação só serão amenizados por meio da compreensão e do reconhecimento do outro, pois o quarto pilar “*aprender a viver juntos*” somados aos outros três, completa brilhantemente a proposta da *Educação para o séc. XXI*, frisando na impossibilidade do indivíduo trilhar sua história isoladamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados nos proporcionou uma visão mais detalhada sobre o papel da Ética num processo histórico-social como forma de subsidiar as ações do indivíduo no mundo. Viajamos pelo pensamento de vários pesquisadores e percebemos que não é utopia acreditar numa educação compartilhada e interagida com o universo “*Eu*” e o “*Outro*”, quando de fato aprendemos a mágica do autoconhecimento, esse universo íntimo de nós mesmos, e que, todavia depende a construção de muitos conceitos e valores universais. Compreendemos que os conflitos interpessoais trazem reflexões que podem auxiliar ou até mesmo modificar nossas ações no mundo, pois esse é o verdadeiro sentido da Ética, proporcionar reflexões para reformar e reformular nossas atitudes diante da vida, nos tornando mais conscientes dos nossos atos; sejam eles para a discórdia ou não, mas que de alguma forma ela traga uma evolução interior e que possa transformar nossa visão perante a vida.

Diante dessas reflexões, concluímos que conviver com o outro não é mais um desafio, mas sim, uma das maiores dídivas do desenvolvimento humano. Assim, percebemos que o ambiente escolar é a porta para um mundo de sonhos e de perspectivas relacionadas ao futuro da educação. É na escola que compartilhamos as mais brilhantes ideias; é na escola que enfrentamos os maiores conflitos interpessoais, porque dela depende o futuro; é na escola que as relações interpessoais se tornam árdua demais, porque ainda não compreendemos a importância da ligação entre o “*Eu*” e o “*Outro*”, assim, a convivência se torna uma aprendizado constante e cada dia melhor; é na escola que verdadeiramente precisamos nos unir para tentar mudar o mundo ou até mesmo salvá-lo.

A pesquisa nos levou a trilhar por caminhos do autoconhecimento. Falar de ética e moral não é simples, tendo em vista que nos colocamos na condição de “seres éticos” para então analisar àqueles que não têm ética; o jogo do apontamento é mais fácil, apontar o dedo para o outro, mostrando seus erros, na maioria das vezes pode ser uma atividade prazerosa quando ainda não compreendemos o valor do outro em nossa vida.

Diante dessas questões concluímos que a maravilha da educação está em constantemente *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver juntos*. Viver a educação é saber todos os dias que não sabemos nada ainda, porque estamos constantemente aprendendo e constantemente sendo, numa linha infinita de construção do conhecimento. Assim, dentre as inúmeras e profundas reflexões que obtivemos nos resultados deste trabalho, é relevante ressaltar ainda que, o verdadeiro sentido de viver é de fato conviver com seu semelhante, expor suas ideias e compartilhá-las com o outro.

Este trabalho contribuiu para refletir sobre as questões éticas no ambiente escolar (pública ou privada), levando o profissional a repensar suas atitudes e superar conflitos oriundos do relacionamento interpessoal. Assim, aprender a viver juntos é sem dúvida o maior desafio para a educação do séc. XXI.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela. PADILHA, Paulo Roberto. **O eu e o outro compartilhando diferenças, construindo identidades.** Disponível em: <http://www.kinderland.com.br/anexo%5C1092005027654.doc>. Acesso em 29 de agosto de 2007.

BRESSANI, Maria Aparecida. **O resgate do amor e da ética nas relações.** Disponível em: <http://ruben.zevallos.com.br/2004/1/22/pagina1123.htm>. Acesso em 19 de julho de 2007.

COSTA, Wellington Soares da. **Humanização, relacionamento interpessoal e ética.** Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/v11n1art2.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MAGALHÃES, Lucila Rupp de. **Relações interpessoais no cotidiano e aprendizagem.** Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=94>. Acesso em 05 de outubro de 2007.

MARQUES, Márcia Turi. **Relações Humanas e Ética – Competências Básicas para o Trabalho.** Governo de Minas Gerais. Gráfica SENAC. 1ª Edição. Disponível em: http://www.social.mg.gov.br/orientacao_trabalho//download_orientacao/castilhas/relacoes_humanas_etica.pdf. Acesso em 29 de outubro de 2007.

MEKSENAS, Paulo. **O lugar da ética no trabalho do professor.** 2 p. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/040/40pc.meksenas.htm>. Acesso em 16 de junho de 2005.

MEDEIROS, Maria Isolete Amaro. **A ética nas relações pedagógicas: representações e significações ao trabalho docente.** (s.d). 8 p. Disponível em <http://www.unifra.br/professores>. Acesso em 23 de julho de 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão** In. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SAVATER, Fernando. **Viver juntos.** In: As perguntas da vida. Disponível em: http://biucsproject.org/general/philosophy_living_together.htm. Acesso em 16 de maio de 2007.

SÍNTESE das reflexões e das contribuições extraídas da 46ª Conferencia Internacional da Educação da UNESCO: **Aprender a viver juntos: Nós falhamos?** Brasília: Unesco, IBE, 2003. Disponível em: http://www.unesco.org.br/publicações/livros/fracassamos/mostra_documento. Acesso em 15 de junho de 2007.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Trad. João Dell'Anna. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VAZ, Graziela Aparecida. MONEGATO, Meline Aparecida. **A Ética como diferencial no mercado.** Monografia disponível em <http://pt.scribd.com/doc/75314996/A-Etica-Como-Diferencial-No-Mercado>. Acesso em 24. Acesso em 24 de maio de 2012.